



Nome: _____

Professor: Igo Emanuel/ Cassiana

ENSINO MÉDIO/CURSINHO

Data: ____/____/2019

REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema “**A prática de trotes universitários no Brasil**”, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Com origens medievais, rito de passagem muitas vezes submete calouros a situações humilhantes, que podem deixar traumas para a vida toda

A repercussão de um trote universitário realizado nesta semana na Universidade de Franca (Unifran) gerou novas discussões sobre as tradicionais recepções a calouros. Em vídeos que circulam nas redes sociais, **calouras** de Medicina ajoelhadas prometem, sob o comando de um estudante, “nunca recusar uma tentativa de coito de um veterano”.

Um áudio também registra um juramento de calouros sobre “usar, manipular e abusar de todas as dentistas”. O Ministério Público instaurou um inquérito civil na última terça-feira 5 para investigar o caso por suspeita de conduta machista.

O episódio não é um fato isolado e se une a um histórico de trotes que ultrapassam os limites do que muitos consideram aceitável. Os excessos têm motivado a gradual limitação ou proibição de tais práticas em grande parte das instituições de ensino superior do país.

“É lamentável que todo início de semestre a gente assista a práticas de trotes degradantes. Já houve casos de mortes no Brasil. Como defender uma prática como essa? É indefensável”, argumenta o professor Tarcísio Mauro Vago, pró-reitor de assuntos estudantis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde qualquer forma de trote é expressamente proibida desde 2014.

Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-cultura-de-violencia-no-trote-universitario/>

Acesso em 25/04/2019

Texto II

Passar no vestibular, além de vários sentimentos, várias novidades e mudanças na vida do estudante, também implica passar por um ritual: o trote. Ele, além do primeiro contato com os alunos veteranos, envolve uma polêmica há muito combatida nas universidades: o abuso da violência e da humilhação para com os novos alunos. Raspar a cabeça dos calouros, sujá-los com tinta e fazê-los dançar ou andar de mãos dadas parece ser inofensivo. E é, desde que seja opcional, ou seja, o calouro só participa se quiser. Mas, infelizmente, essa não é a realidade. O que vemos é a participação compulsória desses jovens, que, acuados, temem represálias dos veteranos, caso se recusem a ser “trotados”. O álcool é constante nesses rituais, em que os “bixos” são forçados a ingerir cerveja, uísque, entre outras bebidas, até ficarem completamente bêbados. O abuso da violência dos veteranos nos trotes (por simples “diversão” ou por castigo pela recusa do calouro a participar da “brincadeira”) já resultou (e ainda resulta) em casos chocantes noticiados pela imprensa no Brasil. Um dos mais graves aconteceu em 1999, quando o calouro de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) Edson Tsung Chi Hsueh morreu afogado na piscina da Universidade, durante a realização de um trote. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-nova-cara-trote-universitario.htm>.

Texto III



<http://www.oabsp.org.br/noticias/2015/07/o-trote-violento-deixa-marcas-que-nao-somem-com-o-tempo-1.10249>